**PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB**

**PIAUÍ 2013**

N**ota metodológica das Contas Regionais – referência 2010**

 A divulgação da série das Contas Regionais do Brasil – referência 2010 dá continuidade ao projeto de implantação do Sistema de Contas Nacionais – referência 2010**.** A nova série permitiu a atualização de classificações e conceitos, incorporação de novas fontes de dados e a definição de novas estruturas de referência.

 A implantação da série referência 2010, em substituição à série referência 2002, foi facilitada pela manutenção dos marcos de referência dos valores correntes, as pesquisas econômicas estruturais anuais do IBGE (Pesquisa Industrial Anual – Empresa, PIA Empresa, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC, a Pesquisa Anual de Comércio – PAC e a Pesquisa Anual de Serviços – PAS). Entretanto, em relação à série anterior, destacaram-se as seguintes mudanças:

* i) Adoção de nova classificação de atividades integradas com a Classificação de Atividades Econômicas - CNAE 2.0;
* ii) Introdução dos resultados do Censo Agropecuário de 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008/2009 e da Pesquisa de Inovação (PINTEC) de 2011;
* iii) Utilização dos dados da declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIPF);
* iv) Utilização dos dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE;
* v) Aperfeiçoamentos metodológicos: revisão do método de estimação do aluguel imputado, e reclassificação da Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS);
* vi) Adoção das recomendações e modificações do manual internacional de Contas Nacionais das Nações Unidas, *System of National Accounts* SNA 2008, em substituição à versão anterior de 1993;
* vii) Implantação do Sistema Integrado de Contas Regionais – SICOR que permite administrar a base de dados do sistema com maior segurança.

 Para a série referência 2010, a classificação de atividades econômicas passou a incorporar a versão 2.0 da CNAE, que apresenta correspondência com a versão 4 da *Classificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas* - CIUU/ISIC das Nações Unidas. A versão 2.0 da CNAE ampliou as categorias das atividades de serviço, criou categorias específicas para as atividades de meio ambiente e, além disso, passou a considerar a atividade de edição, integrada ou não à impressão, como uma atividade dos serviços e não mais como atividade industrial.

 A adoção dos resultados do Censo Agropecuário 2006, em substituição ao Censo Agropecuário 1995-1996, permitiu a atualização das estruturas da agropecuária do país.

 Diferentemente do ocorrido na série anterior, a leitura e a extrapolação do Censo Agropecuário 2006 foram realizadas de forma ascendente, por unidade da federação, sendo o resultado Brasil a soma das 26 unidades federativas mais o Distrito federal. Portanto, as séries nacional e regional encontram-se plenamente integradas.

 A Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 foi incorporada na conta regional a fim de regionalizar a parcela de autoconstrução da atividade de Construção estimada pela conta nacional. Na série anterior, na conta regional, a atividade de Construção somente considerava as informações da PAIC e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD.

 Na série referência 2002, as informações do Imposto de Renda Pessoa Jurídica foram introduzidas de forma a complementar o âmbito do sistema de contas. Na série referência 2010, houve também a incorporação das informações do Imposto de Renda Pessoa Física, especificamente para a atividade de cartório que se encontra incluída nos “Serviços jurídicos, de contabilidade e auditoria” compondo a atividade “Atividades profissionais, científicas e técnicas”.

 Outro fator importante foi a introdução da base de dados da Secretaria de Gestão Pública, do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, para a regionalização da despesa de pessoal civil ativo de órgãos do Poder Executivo da esfera federal, juntamente com a base do Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI, utilizada para a regionalização das despesas da esfera federal em geral. Na série 2002 somente a base do SIAFI era utilizada para regionalização de todos os órgãos da esfera federal.

 Dentre as alterações introduzidas pelo manual internacional de contas nacionais - SNA 2008, destaca-se a ampliação da fronteira da formação bruta de capital fixo - FBCF, que passou a considerar como produção todo o gasto com Pesquisa e Desenvolvimento - P&D tendo como destino a FBCF. Em função desta mudança, a partir das estimativas das Contas Nacionais, possibilitou-se estimar a participação da atividade P&D no total do Valor Adicionado - VA, separando-a em P&D público e privado para o Brasil. No caso das Contas Regionais, a princípio, só será estimado o P&D privado, o P&D público será divulgado juntamente com a atividade de Administração, Educação, Saúde e P&D Públicos, Defesa e Seguridade Social, em função da dificuldade da desagregação do P&D Público do total da atividade. A regionalização da estimativa do P&D privada da conta nacional utilizou informação da PINTEC de 2011.

 Outra alteração introduzida no Sistema de Contas Nacionais – referência 2010 foi o tratamento das sedes das empresas. Na série anterior as unidades unicamente a serviço da própria empresa não eram contabilizadas como unidade produtiva. Seus gastos eram rateados pelas unidades produtivas da empresa. O novo manual internacional, SNA 2008, recomenda que, quando possível, e no caso de impacto relevante, que essa unidade seja identificada e a ela seja imputada produção de serviços administrativos cujo destino é o consumo intermediário das demais unidades da empresa. Nesta série, referência 2010, este tratamento foi somente realizado para as empresas investigadas pela PIA, uma vez que somente esta pesquisa levanta informações das unidades produtivas das empresas pertencentes ao seu âmbito. As sedes de empresas industriais foram classificadas na atividade (das contas nacionais) “6980 - Atividades jurídicas, contábeis, consultoria e sedes de empresas”. O resultado deste tratamento foi a redução do valor adicionado bruto da indústria e o aumento correspondente nos serviços.

 Para a série referência 2010, a estimativa do aluguel de imóveis imputado, baseada em métodos estatísticos, passou a utilizar o método de calibração e não mais o método de imputação. O processo de imputação parte de regressões que usam, como variáveis explicativas, características do imóvel, de seu setor censitário e da pessoa de referência constante da PNAD. O novo método usa calibração, ou seja, ajusta os pesos amostrais da pesquisa a partir de informações sobre o universo pesquisado.

 Outra introdução metodológica da nova série, e que tem impacto nas contas regionais, diz respeito à reclassificação da contribuição ao Programa de Integração Social (PIS), que passou a ser considerado como imposto sobre produto e não mais um imposto sobre a produção. O resultado desta reclassificação foi a redução do valor adicionado bruto e correspondente aumento do valor dos impostos líquido de subsídios sobre produto, entretanto não há impacto no total do Produto Interno Bruto.

**Economia Brasileira no ano de 2013**

O PIB Brasileiro representou R$ 5,3 trilhões no ano de 2013, em valores correntes.

A economia brasileira cresceu 3,0% em 2013 em relação ao ano anterior (1,9%). O PIB per capita alcançou R$ 26.445,72 em relação a 2012 (R$ 24.779,53).

Por atividade, houve aumento de 8,4% na Agropecuária, de 2,2% na Indústria, e 2,8% nos Serviços.

**Produto Interno Bruto Piauiense no ano de 2013**

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – Fundação Cepro, apresenta os resultados do Produto Interno Bruto - PIB para o ano de 2013.

O PIB do Estado do Piauí é um trabalho realizado em parceria e sob a coordenação do IBGE, utilizando metodologia padronizada para todos os estados brasileiros e compatível com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil, implementado pelo IBGE a partir das recomendações e modificações do manual internacional de Contas Nacionais das Nações Unidas, System of National Accounts SNA 2008, em substituição à versão anterior de 1993.

O PIB representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços produzidos, e tem como principal objetivo mensurar a atividade econômica, numa determinada região e durante um período especifico de tempo.

**Análise dos resultados da Economia Piauiense em 2013**

O Produto Interno Bruto do Estado do Piauí em 2013 apresentou expansão de 2,4% em relação ao ano anterior (Gráfico 01). Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R$ 31.240 milhões. Depois de obter uma taxa de crescimento de 5,3% em 2012, o Piauí continua crescendo só que o ritmo de crescimento sofreu uma diminuição decorrente, sobretudo, dos problemas enfrentados pela Agropecuária. Nos últimos três anos (2011– 2013), o Estado acumulou um crescimento de 13,4%, o que representa uma média anual de 4,46%, enquanto o país, no mesmo período, acumulou um crescimento de 9,1%, representando 3,0% ao ano em média.

**Gráfico 01 – Taxa de Crescimento do PIB (%) 2011- 2013**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro. |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

Em 2013, as exportações piauienses mostraram um resultado desfavorável, uma queda de -28,30% em relação ao ano anterior, atingindo o montante de US$ 161.847.995. Enquanto isso, as importações tiveram acréscimo de 15,31%.

 A arrecadação total de impostos (federais, estaduais e municipais) obteve uma taxa de crescimento real da ordem de 6,63%. O ICMS, imposto de maior peso no Estado, cresceu no período 11,24%.

No campo da oferta de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o Piauí obteve em 2013 um saldo de 6.493 novos empregos com carteira assinada, o que representa um crescimento de 78,3% em relação ao registrado no ano de 2012, quando foram gerados 3.641 postos de trabalho.

 Os maiores crescimentos na oferta de empregos formais foram observados nas atividades Indústria de Transformação, Comércio e Serviços. O setor da Economia que mais gerou postos de trabalho foi o de Serviços com destaque para a atividade de Comércio com 1.726, seguida da Indústria de Transformação que gerou 482 novos postos de trabalho.

Em termos de variação real do PIB, houve crescimento de 2,4% em comparação ao ano anterior. Dentre os setores econômicos apenas a Agropecuária experimentou retração de -26,07%, os demais observaram crescimento em 2013, Indústria (5,9%) e Serviços (4,0%).

O Piauí ocupa a 22ª posição no ranking das maiores economias do Brasil, com 0,6% na participação da riqueza nacional, ganhando uma posição em relação ano de 2012 (23ª).

**Gráfico 02 – Piauí – Evolução do PIB (R$ milhões) 2010 -2013**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

No tocante ao PIB em valores correntes dos últimos anos em estudo, percebe-se aumento no valor, ou seja, houve aumento no fluxo de produção, conforme demonstrado no Gráfico 02. Tomando por base o ano de 2010, houve acréscimo médio no PIB, nesses últimos quatro anos, de R$ 2.242milhões ao ano.

Ao observarmos o valor nominal do PIB do Estado nos últimos quatro anos, ou seja, entre 2010 (R$ 22.271 milhões) e 2013 (R$ 31.240 milhões) verifica-se que houve um crescimento de 40,27%.

**PIB per capita**

No ano de 2013 o Piauí alcançou um PIB per capita de R$ 9.811,04, ante R$ 9.056,89 em 2012. O PIB per capita corresponde à divisão do PIB pela população residente. Este dado é encaminhado oficialmente pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União – TCU, para utilização como um dos critérios de rateio do cálculo do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

**Tabela 01 – Piauí e Brasil: PIB, PIB per capita e Taxa de Crescimento Piauí e Brasil.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Produto Interno Bruto** | **PIB Per Capita** |
|
|  |   |   |   |
| Valores Correntes (Milhões) | Taxa de Crescimento (%) | Valores Correntes (R$) |
| **Anos** | Piauí | Brasil | Piauí | Brasil | Piauí | Brasil |
| **2010** | 22.271 | 3.885.847 | - | - | 7.140,47 | 20.371,64 |
| **2011** | 25.949 | 4.373.658 | 5,2 | 3,9 | 8.263,02 | 22.734,56 |
| **2012** | 28.627 | 4.805.913 | 5,3 | 1,9 | 9.056,89 | 24.779,53 |
| **2013** | 31.240 | 5.316.455 | 2,4 | 3,0 | 9.811,04 | 26.445,72 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

**Setores Econômicos**

O Setor Agropecuário perdeu participação na estrutura produtiva estadual, passando de 7,86% em 2012 para 6,38% em 2013, diminuição de 1,5 pontos percentuais. Também houve retração na taxa de crescimento do valor adicionado de -26,07% em termos reais. As condições climáticas favoreceram essa retração.

 O setor Industrial sofreu uma redução em sua participação saindo de 15,28% em 2012 para 12,36% no ano de 2013.

O setor Serviços ganhou participação em 2013, saiu de 76,86% (2012) para 81,26% do Valor Adicionado do PIB Estadual.

**Gráfico 03 – Estrutura Setorial da Economia Piauiense (%)**

**2010-2013**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

**Tabela 02 – Piauí – Estrutura e taxa de Crescimento do VA**

**2012- 2013**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Setores de Atividades** |  |  |
| **Participação (%)** | **Taxa de Crescimento (%)** |
|  |  |  |  |  |
|   | **2012** | **2013** | **2012** | **2013** |
| **Agricultura** | 5,45 | 3,95 | -16,45 | -36,66 |
| **Pecuária** | 1,65 | 1,68 | -11,10 | -3,23 |
| **Prod. florestal, pesca e aquicultura** | 0,76 | 0,75 | 2,14 | -6,47 |
| **Indústria Extrativa** | 0,51 | 0,26 | 17,36 | 17,98 |
| **Indústria de Transformação** | 4,83 | 3,64 | 29,81 | 3,40 |
| **Eletricidade e gás, água e esgoto** | 2,27 | 0,68 | 3,85 | -2,77 |
| **Construção** | 7,67 | 7,78 | 6,01 | 9,31 |
| **Comercio** | 17,54 | 18,49 | 5,26 | 6,38 |
| **Transporte** | 2,34 | 2,59 | 9,34 | 5,08 |
| **Alojamento e Alimentação** | 2,54 | 3,40 | 11,04 | 1,52 |
| **Serviços de informação e comunicação** | 1,15 | 1,48 | 7,22 | 23,56 |
| **Atividades financeiras** | 2,41 | 2,45 | 7,50 | 8,70 |
| **Atividades imobiliárias** | 7,80 | 7,74 | 4,61 | 3,26 |
| **Atividades Profissionais, científicas e técnicas** | 5,39 | 4,90 | 6,68 | 9,37 |
| **Administração Pública** | 31,92 | 34,4 | 1,85 | 1,75 |
| **Educação e Saúde mercantis** | 2,48 | 2,55 | 1,84 | 2,93 |
| **Artes, cultura e esportes e recreação** | 1,74 | 1,33 | 7,83 | -0,32 |
| **Serviços Domésticos** | 1,56 | 1,93 | 13,11 | -4,83 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

**Agropecuária**

Contribuíram para a retração de -26,07% na taxa de crescimento da Agropecuária no ano de 2013 a forte escassez de chuvas, assim como, a forma ainda rudimentar como é praticada a agricultura familiar na região do semiárido. A queda na produção só não foi mais expressiva em virtude da região sul, conhecida como a grande região dos cerrados piauienses, apresentar melhores condições climáticas, como também pelo uso adequado de tecnologias para a produção de grãos. A pecuária e a agricultura tiveram retração de (-3,23%) e (-36,66%) respectivamente nas taxas de crescimento do Valor Adicionado. Esse fato pode ser facilmente constatado pela diminuição nos rebanhos bovinos (-1,40%), suínos (-3,79%), caprinos (-3,56%) como também na produção de aves (-0,97%). E na Agricultura pela queda na produção da soja (-25,88%), milho (-36,96%), algodão herbáceo (-50,18%) e arroz (-30,84%). Essa queda é justificada em razão da escassez de chuvas nas fases mais importantes do plantio e desenvolvimento dessas culturas. O feijão embora prejudicado com a escassez de chuvas na época de início do plantio, foi a cultura que apresentou maior crescimento na produção de grãos de 2013, com acréscimo de 50,20%.

Na safra de 2013, comparando–se com 2012 (2.219.595t), em números absolutos colheu–se 1.561.521 toneladas de grãos, caracterizando uma queda de -29,65%. A soja, mesmo apresentando queda na produção em relação à safra passada continua sendo o carro-chefe da economia agrícola do Estado. Além disso é o produto que vem ganhando tradição de cultivo na região dos cerrados, por ter transformado ao longo dos últimos anos o perfil do agricultor do sul do estado, destacando-se no cenário nacional pela obtenção dos melhores índices de produtividade do país.

 Na atividade pesca houve crescimento de 12,3% no ano em estudo.

**Indústria**

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil, produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de resíduos e descontaminação. Em 2013 essas atividades representaram 12,36% da economia piauiense, somando R$ 3.438 milhões do Valor Adicionado Bruto do Estado. Os principais aumentos foram verificados na Indústria Extrativa 17,98%, na Construção Civil 9,31%, e na Indústria de Transformação 3,40%.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP (produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de resíduos e descontaminação) decresceram em 2013 a uma taxa de 0,97% em comparação com o mesmo período de 2012. A distribuição de energia e água motivou a redução dessa taxa. Também observou-se retração no setor de geração de energia. A Construção Civil experimentou um bom crescimento no ano de 2013, (9,31,%) em relação a 2012 (6,01%); e a Indústria de Transformação cresceu em 2013 (3,40%).

A Indústria Extrativa cresceu em 2013 17,98%, com destaque para extração de calcário, dolomita e extração de mineral para fabricação de adubos.

**Serviços**

Quanto aos Serviços, responsável por 81,26% de participação do Valor Adicionado em 2013, o setor cresceu a uma taxa de 4,0%. O bom desempenho fez crescer a participação na economia do Estado em 4,4 pontos percentuais, com destaques para as atividades: Administração Pública (Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social) 34,41%; Comércio 18,49%; Atividades Imobiliárias 7,74%; Atividades Profissionais Científicas e Tecnológicas 4,90%; e Alojamento e Alimentação 3,40%.

A atividade Comércio ganhou participação na Economia em 2013 saindo de 17,54% para 18,49%. Também a atividade Administração Pública, que representa o maior peso na Economia do Estado, aumentou sua participação; em 2012 representava 31,92% e em 2013 passa a ser 34,41%.

 Quanto ao crescimento das atividades do setor Serviços, os mais expressivos foram: Serviços de Informação e Comunicação (23,56%), Atividades profissionais, científicas e técnicas (9,37%); Atividades Financeiras (8,70%); Comércio (6,38%) e Transportes (5,08%).

**Gráfico 04 – Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Piauí - 2013**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

|  |
| --- |
| **Tabela 03 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita,*** |
| **segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013** |
|  |  |  |  |  |
| Grandes RegiõeseUnidades da Federação | Produto Interno Bruto | Populaçãoresidente(1 000 hab.)(1) | Produto InternoBruto *per capita* |
| 1 000 000 R$ | Variaçãoreal anual(%) |
| Preçoscorrentes | R$ |
| **Brasil** |  **5 316 455** | **3,0** |  **201 033** | **26 445,72** |
| **NORTE** |  **292 342** | **3,0** |  **16 983** | **17 213,30** |
| Rondônia |  31 092 | 0,6 |  1 728 | 17 990,69 |
| Acre |  11 440 | 2,0 |  776 | 14 733,50 |
| Amazonas |  83 293 | 4,4 |  3 808 | 21 873,65 |
| Roraima |  9 027 | 5,9 |  488 | 18 495,80 |
| Pará |  120 949 | 2,8 |  7 970 | 15 176,18 |
| Amapá |  12 762 | 3,2 |  735 | 17 363,82 |
| Tocantins |  23 778 | 2,4 |  1 478 | 16 086,37 |
| **NORDESTE** |  **722 809** | **3,0** |  **55 795** | **12 954,80** |
| Maranhão |  67 593 | 4,8 |  6 794 | 9 948,47 |
| Piauí |  31 240 | 2,4 |  3 184 | 9 811,04 |
| Ceará |  108 796 | 5,0 |  8 779 | 12 393,39 |
| Rio G. do Norte |  51 446 | 4,0 |  3 374 | 15 247,87 |
| Paraíba |  46 325 | 5,8 |  3 914 | 11 834,54 |
| Pernambuco |  140 728 | 2,9 |  9 209 | 15 282,28 |
| Alagoas |  37 223 | 0,7 |  3 301 | 11 276,59 |
| Sergipe |  35 193 | 1,1 |  2 196 | 16 028,28 |
| Bahia |  204 265 | 1,3 |  15 044 | 13 577,74 |
| **SUDESTE** | **2 938 540** | **2,0** |  **84 466** | **34 789,79** |
| Minas Gerais |  486 955 | 0,4 |  20 593 | 23 646,21 |
| Espírito Santo |  117 043 | 0,1 |  3 839 | 30 484,96 |
| Rio de Janeiro |  626 320 | 1,2 |  16 369 | 38 262,13 |
| São Paulo | 1 708 222 | 2,9 |  43 664 | 39 122,28 |
| **SUL** |  **878 150** | **6,1** |  **28 796** | **30 495,79** |
| Paraná |  332 837 | 5,6 |  10 997 | 30 264,90 |
| Santa Catarina |  214 217 | 3,6 |  6 634 | 32 289,58 |
| Rio Grande do Sul |  331 095 | 8,2 |  11 164 | 29 657,28 |
| **CENTRO-OESTE** |  **484 615** | **3,9** |  **14 993** | **32 322,31** |
| Mato Grosso do Sul |  69 118 | 6,6 |  2 587 | 26 714,57 |
| Mato Grosso |  89 124 | 3,7 |  3 182 | 28 007,75 |
| Goiás |  151 010 | 3,0 |  6 434 | 23 470,48 |
| Distrito Federal |  175 363 | 3,8 |  2 790 | 62 859,43 |
| Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência  |
| da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.  |
| (1) População estimada para 1º de julho de 2008 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União – TCU em 31.10.2013 |
|  |  |  |  |  |

**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)**

**Governador do Estado do Piauí**

José Wellington Barroso de Araújo Dias

**Vice- Governador**

Margarete de Castro Coelho

**Secretário de Planejamento**

Antônio Rodrigues de Sousa Neto

**Presidente da Fundação CEPRO**

Antônio Cezar Cruz Fortes

**Elaboração**

Maria Egídia Soares Andrade

Evaristo Alves dos Reis Júnior

Joana D’arc Fortes Portela Barbosa

Maria de Fátima Facchinetti de Almendra Freitas

**Email:**

Maria.egidia@cepro.pi.gov.br

joanaportela@cepro.pi.gov.br

fatimafacchinetti@cepro.pi.gov.br

evaristoreis@cepro.pi.gov.br